Besta-Fera

Por

Wagno Godez

Wagno Godez

Wagno Luiz de Godez
Rua Camilo Collier - 628
Bairro: Primavera
CEP: 57.304-240
Arapiraca / AL
082 98112-5515
wagnoluiz@gmail.com

1. EXT. CAATINGA - DIA

Mata fechada da caatinga. Uma vegetação seca e esbranquiçada de galhos secos, espinhosos e de Pouca folhagem, mandacarus, solo rochoso. Um homem parentando pouco mais de 30 anos Caminha cambaleante. Ele veste camisa aberta, calça e Sandália de couro. Está ferido na altura do abdômen e sangra muito.

2. EXT. CASA DE MARIANO / CURRAL - DIA

Isolada em meio à paisagem da caatinga se localiza a Casa de MARIANO, (17 anos, magro, pardo). Ela é pequena e simples, duas águas (tipo de telhado onde o meio fica alto com caída para direita e para esquerda), portas duplas de tábuas rústicas. Dentro sua divisão é de cinco cômodos, dois quartos, sala que faz ligação com a sala de jantar, com uma pequena mesa rústica de quatro cadeiras brancas, um pote de barro de água em cima de um banco de madeira. Uma porta lateral à sala de jantar dá acesso à cozinha com fogão a lenha, um pilão, sua porta dá acesso ao terreiro. Do lado de fora, de qualquer lugar que se olhe não é possível ver outra casa ao redor.

Ladeando a casa ha um pequeno curral de cerca de madeira, onde há alguns animais: cabras, cabritos e algumas galinhas.

Mariano está cuidando dos animais quando ouve um barulho vindo da mata. Para o que está fazendo e vai verificar.

Surge o homem ferido, andando com dificuldade em direção a ele. Assustado, Mariano fica atônito, sem saber o que fazer.
o Homem para e olha para o rapaz, pede sua ajuda. Mariano vai em direção ao homem que quase não consegue ficar em pé

3. EXT/INT CASA DA MARIANO - DIA

Mariano resolve ajudar o homem ferido. Leva-o para sua casa.

Arruma um banco para o homem sentar. No lado externo coberto da casa, ele traz panos velhos e água. O homem lava o local do sangramento. É um ferimento de bala. Consegue estancar o ferimento, faz uma bandagem com os tecidos.

Mariano o leva para seu quarto. Deixa o homem deitar em sua cama. Tomado pela exaustão ele dorme pesadamente.

4. EXT/INT CASA DA MARIANO - FIM DO DIA

Flora (mãe de Mariano, 34 anos de idade)chega em casa após um dia de trabalho. Entra pela porta da cozinha, vai até o pote de barro e bebe água. Mariano está sentado na porta da frente. Flora nota uma anormalidade na casa, coisas fora do lugar. Vem da cozinha até a entrada.

FLORA
Num era pra tá cuidando dos bicho?

Mariano, nervoso, pede para a mãe ficar em silêncio. Ele a pega pelo braço e a leva até o quarto onde dorme o homem.

Flora, ao ver o homem dormindo na cama de Mariano fica nervosa, sai do quarto puxando Mariano pelo braço até o terreiro da casa.

FLORA
Que desgraceira é essa? quem é esse ai Mariano?

MARIANO
Eu tava cuidando dos bicho. ele saiu do mato, perto do curral, pediu minha ajuda.

Flora fica nervosa. Não diz mais nada.

5. INT. CASA DE MARIANO - NOITE

A casa é iluminada por candeeiros. Postos sobre a mesa da sala de jantar, um bule, alguns copos, pratos, talheres e algumas panelas. Flora esta em pé encostada na porta da cozinha. Mariano sentado à mesa, sempre olhando na direção da porta do seu quarto. O silêncio é quebrado pelo som dos passos do homem, que acaba de acordar. Sai do quarto sem camisa. A bandagem com mancha de sangue no lugar do ferimento. Pega sua camisa e a veste, caminha para a cozinha, olha para Flora, cumprimenta, senta a mesa junto a Mariano.

Flora abre as panelas e serve os dois. Jantar simples, fubá de milho com feijão.

FONSECA
Gradecido!

Fonseca come com vontade.

(CONTINUED)

FONSECA
Gradecido pela comida.

Silêncio. Com medo, Flora não encara o homem. Mariano apenas come.

FONSECA
Esse mundo ta um inferno cheio de cão. vinha da feira de Craibas, encontrei com uns bandidos, uns cangaceiro. corri pra dentro da mata, mas atiraram em mim. foi Deus que me livrou do pior.

MARIANO
E como o sr. conseguiu fugir?

FONSECA
Sou vaqueiro, corri pra dentro da mata fechada. Consegui escapar, mas o animal não aguentou, foi ferido e morreu.

FLORA
ja deu por hoje essa prosa. Quero descansar. Se o sr. tá sastifeito queira ir dormir.

Mariano levanta da mesa e de cabeça baixa vai para o seu quarto.

FLORA
O Sr. pode dormir na cama de Mariano, ele dormi na esteira.

A fala de Flora soa como uma ordem. O homem exita por um minuto, mas levanta e vai para o quarto.

6. INT. QUARTO DE MARIANO/QUARTO DE FLORA - NOITE

É um quarto pequeno iluminado por um candeeiro pendurado na parede. Somente uma cama de solteiro com colchão de capim. Do outro do lado um baú velho. Não há porta, apenas uma cortina de tecido rasgada. Mariano está deitado no chão, entre a cama e o baú, deixando um pequeno caminho entre ele e a cama. Fonseca entra, observa o menino deitado no chão, em seguida dirige-se a cama, senta-se, tira a camisa, apaga o candeeiro. Deita-se.

O candeeiro da sala permanece aceso. iluminado o quarto pelas frestas da cortinha.

Flora também já foi para seu quarto. Passado um tempo ouve-se o som de cavalo aproximando-se da casa. Rapidamente o homem senta-se. Mariano levanta-se rápido para impedir que o homem seja visto, fazendo sinal para ele ficar quieto.

O homem fica atento aos sons para identificar o que está acontecendo. O cavalo para, o homem que vinha montado desce, abre a porta da frente da casa, entra. Pelas brechas da cortina é possível ver as botas do homem. Mariano fica sentado, encostado na parede, abraçando as pernas contra o peito.

Ouve-se o som do homem entrando no quarto de Flora, que é vizinho ao de Mariano. Pelo som é possível compreender que ela tira os sapatos, o cinto e depois a roupa. Pouco tempo depois o som de respiração ofegante. Flora e o homem estão transando. Aumenta a intensidade e logo após um tempo o som cessa.

Sem nenhuma palavra o homem que está no quarto de Flora veste suas roupas, sai. Novamente eles veem as pernas passando pela brecha da cortina. Ele monta em seu cavalo e vai embora.

7. INT. SALA DE JANTAR - DIA

Mariano e Flora estão sentados à mesa. Um bule, alguns pratos e um fubá. Silêncio entre os dois. Mariano come sem vontade, ambos de cabeça baixa, não se olham.

FLORA
Termina logo teu de comer que tu tem muito a fazer.

Mariano continua cabeça baixa e comendo sem vontade.

FLORA
anda, menino! Avia!

Mariano dessa vez para de comer o olha firme para Flora, de forma acusadora.

FLORA
o que é que tu queria? é só eu e tu morando nas terra desse lazarento, a gente depende dele pra tudo.

MARIANO
Vamo simbora daqui, sair desse fim de mundo. Eu ja sou um homi, posso cuidar deu e da senhora.

FLORA
Deixe de bestagem, tu ainda é um menino.

Mariano levanda furioso da mesa e sai pela porta da cozinha. Pouco tempo depois o homem sai do quarto. Anda devagar, desconfiado.

FLORA
E o senhor? Quero que vá simbora de minha casa. se Coronel Lucena pega vc aqui, mata nós dois.

O Homem fica calado. Flora sai. Ele senta à mesa e calmamente começar a comer.

8. EXT. CURRAL DA CASA DE MARIANO - DIA

Ainda com muita raiva Mariano está no pequeno curral, sentado em um baquinho bem pequeno, tirando leite de uma cabra. O homem se aproxima, observa o menino trabalhar.

FONSECA
Deixa eu fazer.

Mariano levanta-se sem sorrir ou esboçar qualquer reação. Fonseca senta no baquinho e começa a ordenhar a cabra.

FONSECA
Tem que fazer direito. Desse jeito tira mais leite.

Mariano olha, ao poucos vai cedendo, ao fim um pequeno sorriso.

Após a ordenha da cabra, o homem ajuda a consertar uma parte da cerca que está quebrada. Vai ajudando o menino a deixar as coisas em ordem.

9. EXT. TERREIRO - DIA

No terreiro, atrás da casa, um pequeno cercado feito de galhos, serve de banheiro. Fonseca, depois do dia de trabalho, toma um banho. Veste a mesma roupa, mas troca as bandagens.

10. INT. FRENTE DA CASA DE MARIANO - NOITE

Frente da casa. O homem está sentado num velho banco de madeira. Faz um cigarro de palha e fuma. Mariano senta ao lado dele.

MARIANO
o senhor ainda não disse qual a sua graça.

FONSECA
Verdade, menino. Laurindo Fonseca.

MARIANO
(apontando para o cigarro de Fonseca)
Posso?

Fonseca passa o cicarro para Mariano, que fuma um trago meio desajeitado. Fonseca esboça um sorriso discreto. O dois permanecem em silêncio. Apreciam a paisagem e o céu limpo e iluminado do sertão.

MARIANO
O senhor? sabe lê.

Mariano mostra um cordel que está na sua mão.

FONSECA
oxe, mas é claro. Deixa eu ver aqui.

Mariano entrega o cordel para Fonseca.

FONSECA
(lendo o titulo do cordel)
Besta Fera - o camgaceiro mais valente do sertão - eita com novecentos mil diabos
(lê alguns versos)

"Sou do nordeste, sou forte

Nasci pra ser valentão

Ja fiz justiça no norte

e por toda região

Sou o cangaceiro Besta-fera

o mais valente do sertão..."

os dois se divertem com a leitura do cordel

(CONTINUED)

"Não gosto de homem frouxo

Trago pistola na mão

Também sou temente a Deus

do padrio Ciço Rumão

Sou o cangaceiro Besta-fera

O mais valente do sertão

Ja estive em muitas cidades

Dessa nossa região

Nunca vi um homem corado

Com o meu punhal na mão

Sou o cangaceiro Besta-fera

O mais valente do sertão."

MARIANO
Cabra valente da gota. Se ele passa por aqui me juntava com ele. Cangaceiro Mariano.

Fonseca para de sorrir. Flora aparece na porta.

FLORA
Mariano, vem aqui.

Mariano olha aborrecido para a mãe, Fonseca, discretamente dá um toque para o menino obedecer sua mãe. Ele levanta-se e vai até ela.

FLORA
Sai que eu quero ter uma prosa com o moço.

MARIANO
Não preciso sair.

FLORA
Vai logo, faz o que to mantando.

Mariano, mesmo contrariado, sai e deixa sua mãe conversar sozinho com Fonseca.

FLORA
Eu disse que queria que o senhor fosse simbora, num disse?

FONSECA
Disse.

FLORA
Então? o que ainda tá fazendo ainda em minha casa?

FONSECA
Passei o dia ajudando Mariano no curral.

FLORA
Não carece de ajudar. Amanha o senhor me faça o favor de deixar nossa casa.

FONSECA
Tá certo.

Silêncio entre os dois.

FONSECA
Vocês podem ir comigo. Tu e Mariano. Sair desse fim de mundo.

FLORA
Deixe de bestagem que eu não lhe dei essa ousadia. Va simobra, se não eu mermo lhe entrego pra o coronel.

FONSECA
Calma, dona. só mais dois dias, tem uma tropa que vai passar voltando por essa bandas, ai eu aproveito e pego um apoio.

Flora não responde, entra em casa. Fonseca faz outro cigarro.

11. EXT. CURRAL CASA DE MARIANO - DIA

logo cedo Mariano esta cuidando de seus afazeres na lida com os animais. num relance percebe ao longe Fonseca entrando na mata.

12. EXT - CAATINGA - DIA

Mariano acompanha de longe Fonseca entrando pela mata. Ele anda até chegar num local com pedras, vários arbustos e mandacarus. Por um instante some entre a vegetação.

Mariano se aproxima escondendo-se. Pouco depois Fonseca sai. Mariano espera que o homem se afaste um pouco e vai até onde ele estava.

Percebe que entre as pedras e mandacarus existe um espaço que foi mexido.

Ele explora o local e para sua surpresa encontra uma série de apetrechos de cangaceiro: um bornal, um chapéu de courou de cangaceiro, uma pistola colt police positive e um punhal de aproximadamente 40cm. Com cuidado ele se aproxima e pega o punhal, tira ele da bainha e fica admirando.

Distraído e admirado com a beleza do punhal não percebe que Fonseca chega e se põe em pé logo atrás dele. Mariano vira-se e dá de cara com Fonseca.

13 EXT. CURRAL - DIA

Próximo ao curral, de baixo de uma árvore, estão Mariano e Fonseca.

MARIANO
Deixa eu ir simbora com você.

FONSECA
Perdeu o juízo? Isso num é vida que eu queira pra ninguém, ainda mais pra um menino como tu.

MARIANO
Já sou um homi, num sou menino (com raiva e olhar incisivo).

FONSECA
Tu num sabe é de nada. Viver no rastro da morte, de um lugar pro outro sem ter canto certo pra ficar. E tua mãe? Vai deixa ela sozinha?

MARIANO
Ela que fique. Se ela não gostasse daquele lazarento ia simbora.

(CONTINUED)

FONSECA
Deixe de ser ingrato com sua mãe.

MARIANO
Eu sou filho do coronel.

Mariano fala com odio no olhar. Sua revelaçao deixa os dois em silêncio por alguns instantes.

MARIANO
Ela pensa que eu num sei, mas ouvi ela conversando com ele uma vez. Ele é dono disso tudo e pra mim só sobra uma vida lascada, sem nada. Só deixa a gente viver aqui pra fazer dela a guenga dele.

Fonseca olha para Mariano mas não consegue falar nada.

14. INT/EXT. CASA DE MARIANO - DIA

Já passou do meio da tarde. Fonseca chega e entra na casa de Mariano pela sala. Coloca seus pertencens de cangaceiro: o bornal, o chapél de couro, o punhal e a cartucheira com a pistola, em uma peguena mesa. Flora está na cozinha, no pilão, fazendo fubá de milho. Fonseca segue pela casa até a cozinha. Nervorso.

FONSECA
Essa noite vou mimbora.

Flora para um instante após a fala de Fonseca, mas logo após continua.

FONSECA
Mariano sabe que o coronel é pai dele.

No mesmo instante Flora interrompe o que está fazendo. Levanta-se e sai. Vai para o terreiro. Nervosa, desorientada, anda de um lado e pro outro impaciente. Num relance ela vê o coronel ao longe chegando a cavalo. Volta e entra em casa.

FLORA
Se esconda, ligeiro. o coronel tá chegando.

Fonseca entra, segue para a sala onde está seus pertences.

Flora volta para o pilão. Continua o trabalho, nitidamente nervosa. Ouve-se o som dos galopes do cavalo se aproximanto e diminuindo a marcha. o coronel desce do cavalo, prende o animal e segue lentamente até a porta da cozinha. Fica parado em silêncio por um instante.

FLORA
Pensei que só vinha semana que vem.

o coronel entra, se aproxima de Flora, e começa acariciar o rosto dela.

CORONEL
Deixe isso aí e venha me atender.

FLORA
Hoje não, tô doente.

CORONEL
Levante que eu to mandando.

O coronel levanta Flora do banco do pilão pelos cabelos. começa a beijar ela no pescoço, coloca a outra mão entre as pernas dela, subindo o vestido.

Fonseca está escondido na sala, olha para seus pertences. Exita por um momento para logo em seguida pegar a cartucheira e o bornal e sair pela porta da sala. Fonseca foge.

Flora está tensa. Resiste ao assedio empurrando o Coronel. Os esforços de Flora pra se livrar são em vão. Ela empurra com mais força e recebe um tapa forte na cara. Ele a espanca e a leva para o quarto.

Mariano chega em casa e ouve os gritos de sua mãe sendo violentada mais uma vez. Angustiado, ele entra em pela sala e avista os pertences deixado por Fonseca: o punhal e o chapéu de cangaceiro.

O som que vem do quarta acaba. Mariano corre pra cozinha. Nervorso, ele avista a mão de pilão (tora de madeira de cabeça arredondada que ser para tritura os grãos no pilão) Ele pega a mão de pilão e se esconde proximo a porta, esperando a saída do Coronel. Ao sair, o Coronel recebe uma forte pancada na cabeça. Fica inconsciente.

15 EXT - TERREIRO DA CASA DE MARIANO

Ao recuperar a consciência, o Coronel percebe que está amarrado a uma cadeira, do lado de fora, no terreiro. Mariano esta de pé, com o chapéu de cangaceiro e o punhal na mão. Ao perceber que é Mariano o Coronel começa a rir Mariano se aproxima pela costa do Coronel, segura a cabeça do mesmo pelos cabelos, e coloca o punhal na cavidade clauvicular e introduz até o cabo, tirando em seguida. Flora assiste atônita.

O seblante de Mariano é um misto de odio e um leve sorriso de satisfação.

CORTA PARA

Nome do filme em fundo preto e letras vermelhas: BESTA-FERA.